
EFEITO DO ESTRESSE HÍDRICO NO PERÍODO REPRODUTIVO DO TRIGO
(*Triticum aestivum*, (L.) THELL).

Paulo Augusto Manfron, Professor Adjunto do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, 97.119-900 Santa Maria-RS.

Eduardo Caruso Machado, Pesquisador da Seção de Fisiologia Vegetal do Instituto Agrônomo de Campinas/IAC, 13.020-902 Campinas, SP.

O trigo é uma cultura bastante suscetível ao estresse hídrico principalmente no período que compreende a formação de órgãos reprodutivos e a floração. O objetivo deste trabalho foi de avaliar o comportamento das cultivares IAC 287 e IAC 24 durante as fases de indução e recuperação de uma deficiência hídrica. Para as determinações foram utilizadas parcelas irrigadas e não irrigadas, com amostragens realizadas nas folhas bandeiras das plantas às 6:30h e 14:00h, seguindo metodologia preconizada por WEATHERLEY (1950) para o conteúdo relativo de água (CRA) e um higrômetro tipo C-30 para o potencial de água nas folhas (Ψ_f). Os resultados mostram que, para a condição estressada, os valores extremos de CRA foram de 77,3% (IAC 287) e 77,1% (IAC 24) às 6:30h; e 76,2% (IAC 287) e 75,9% (IAC 24) às 14:00h. Os valores de Ψ_f foram de -2,67 MPa para as duas cultivares às 6:30h; e -3,13 MPa (IAC 287) e -3,14 MPa (IAC 24) às 14:00h, aos 84 dias após a emergência das plantas.